

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Diversão aliada à segurança

Nascida da tragédia ocorrida com Igor Carneiro, morto em 2008 numa festa, ONG Ficar busca a proteção dos jovens na vida noturna

Giordano Benites Tronco, especial para o JC

O dia era 19 de outubro de 2008. Uma bala perdida pôe fim à vida de Igor Carneiro, 18 anos. A tragédia, ocorrida numa festa superlotada em Porto Alegre, poderia ter sido evitada caso a produtora do evento cumprisse regras para evitar o porte de armas ou possuísse um ambulatório eficiente para socorrer Igor após o tiro.

A mãe da vítima, Maria Isabel Fonseca dos Santos, lamenta a falta de segurança nas baladas destinadas aos jovens. Para mudar esta realidade, ela fundou no mesmo ano da morte do filho o Instituto Igor Carneiro, também conhecido como Ficar. A ONG foi criada com o apoio dos ex-colegas de colégio de Maria Isabel, que mantiveram a amizade ao longo dos anos. O instituto busca tornar a noite dos jovens mais segura ao trabalhar em quatro campos diferentes: poder público, poder privado, jovens e pais.

A instituição vê na bebida e no seu consumo excessivo um gatilho para a violência, e busca conscientizar os jovens deste perigo através de palestras em

colégios. Mais do que obrigar os estabelecimentos a parar de vender álcool a menores de idade, é necessário criar nos adolescentes um senso crítico para que eles, por vontade própria, optem por não beber. A estratégia utilizada é mostrar que quem bebe perde oportunidades de se divertir. "Mostramos fotos de gente no ambulatório, tomando soro, em coma alcoólico e dizemos: olha, esse aí vai perder o show, não vai ficar com ninguém", explica o vice-presidente do instituto, Marcos Daudt, um dos amigos de Maria Isabel e responsável pelas palestras. O retorno do público é positivo: "Sempre alguém vem falar com a gente", conta.

Logo após o encontro com os alunos, é comum que os colégios queiram agendar uma palestra para os pais. Desse modo, a família recebe a mesma informação e é capaz de se entender dentro do convívio.

Mas a bebida é somente parte do problema. Os jovens só estarão seguros se as festas dispuserem de estrutura adequada, o que não ocorre na maioria das vezes. Em seu início, a ONG visitava casas noturnas para averiguar a segurança. "Verificamos várias irregularidades", conta Maria Isabel. "As festas são produzidas por empresas sem CNPJ, os seguranças, não sindicalizados, não têm exame psicotécnico. As empresas contratam aleatoriamente pessoas para fazer a segurança da festa."

Daudt lista uma série de medidas que considera imprescindíveis em uma casa noturna: detec-

tor de metais, ambulatório, saída de emergência sinalizadas, respeito à lotação máxima do local e ter em média um segurança para cada quarenta pessoas. Atualmente são raros os estabelecimentos que cumprem tais requisitos. Outra reclamação dos integrantes da ONG é quanto à pouca fiscalização das leis existentes. "Não há quase presença de viaturas para proteger o perímetro das festas nem para fiscalizar a venda de bebidas, o que até certo ponto inibiria o consumo", alega Daudt.

Os jovens, alvos do trabalho do grupo, têm papel fundamental na ONG e dão um suporte importante às atividades. A instituição conta com 200 voluntários eventuais e cerca de 30 mais próximos, em sua maioria adolescentes ou jovens adultos simpáticos à causa. Tamara Goldstein Chazan, estudante de Nutrição de 21 anos, é um deles. Ela conta que parte do trabalho dos voluntários é observar se as casas de festas cumprem normas de segurança. "Virei voluntária porque costumava sair com frequência e já presenciei muitas brigas, tiroteios, más organizações nas festas e estava decidida que queria tentar mudar essa realidade", relata.

Este ano, a ONG foi convidada para estar presente na posse do Grêmio Estudantil do Colégio Americano e na festa de reencontro do Colégio Rosário, convites vindos do mundo estudantil. "Não são os adultos que querem que a gente vá lá e passe a nossa mensagem. Os jovens sentem a necessidade", diz Daudt.



ONG alerta jovens para os perigos do consumo excessivo de álcool



Detector de metais nas festas é uma das medidas defendidas pela Ficar



Para Maria Isabel e Daudt, retorno das palestras é positivo

Ficar fecha parcerias com produtoras e Ministério Público

No verão de 2011, o Ficar foi convidado pelo Ministério Público do Estado a assinar um Termo de Cooperação Técnica para o combate à venda de álcool no Litoral. Contando também com o apoio da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, o Ficar fez um trabalho de conscientização com os donos dos pontos de vendas de bebidas alcoólicas, para que estes não vendes-

sem bebidas a menores. Pôsteres da campanha foram pendurados nos estabelecimentos que se comprometeram com a causa.

Esta não foi a única parceria entre o Ministério Público e o Instituto: em 2009, a ONG conseguiu, por Termo de Cooperação, proibir o álcool em festas de formatura dos ensinos Fundamental e Médio em Porto Alegre. Também assina-

ram o acordo os sindicatos das escolas privadas e dos médicos do Rio Grande do Sul (Sinepe e Simers), a Brigada Militar, a Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (Smic) e quatro das maiores produtoras de formatura da cidade. Das 180 formaturas organizadas por essas produtoras em 2009, nenhuma teve bebida alcoólica.



ACERTE NO PONTO.

Sua empresa já trocou o ponto eletrônico CODIN para os modelos que atendem a Portaria MTE 1510?

A Rua tem soluções em software e hardware que atendem às suas necessidades. Oferecemos produtos com alta qualidade e confiabilidade, de marcas fortes como Senior e Telemática. Todos os produtos são certificados e registrados.

RUA
Soluções em Gestão Empresarial

TELETIX SUL 21
ASSISTÊNCIA AUTORIZADA PARA O RS

51 3018.3030
www.rua.com.br
rua@rua.com.br